

lonos a partir de dois eixos rodoviários principais (Perimetral Norte e BR-174), da mesma forma que ocorreu em Rondônia ao longo da Transamazônica. Assim, vastas áreas foram divididas em lotes de 100 ha e distribuídas pelo Incra, quase exclusivamente em áreas de floresta densa da parte oeste e sul do estado (então Território Federal). As áreas de lavrado já eram consideradas ocupadas e produtivas.

No caso da Perimetral Norte, essa frente de colonização penetrou em áreas de ocupação tradicional dos Yanomami (subgrupo *Yawaripë*), cuja presença na região foi registrada, até mesmo por técnicos do Incra, a partir do km 35, na proximidade do rio Ajarani.⁽⁴⁰⁾ No entanto, foram concedidos indevidamente lotes até o km 50 da estrada. Seguindo o mesmo processo, foi aberto em 1979 o projeto de colonização Apiaú com 1.500 lotes, ocupando uma ampla área que abrange o vale do rio Mucajaí e as terras cortadas pelas estradas BR-174 e Perimetral Norte. Este projeto fazia parte também do “Distrito agropecuário de Boa Vista”, elaborado em 1977 com área de 600 mil ha; distrito que, além de atingir as terras dos *Yawaripë* do Ajarani, também estava se sobrepondo, na bacia do rio Apiaú, às terras ocupadas pelos Yanomami até a década anterior.⁽⁴¹⁾

A vontade demonstrada pelos governos militares da época de expandir a colonização agrícola em Roraima prosseguiu durante os anos 1980, mas com uma intensidade menor em razão das dificuldades econômicas enfrentadas pelo país. Foi assim criado pelo Incra o projeto de assentamento Paredão (1987), com uma área de 165 mil ha, situado ao longo do rio Mucajaí, perto de uma cachoeira do mesmo nome, onde se projetava a construção de uma hidrelétrica.

Uma retomada mais acentuada da expansão da colonização agrária em Roraima ocorreu durante os anos 1990, em razão de dois fatores. O primeiro foi a criação, em 1992, do Instituto das Terras de Roraima (Iteraima), cujo propósito era de desempenhar, em áreas federais repassadas ao estado de Roraima, uma ação similar à do Incra nas terras sob domínio federal. O Iteraima chegou assim a criar suas próprias colônias agrícolas, bem como a administrar as que lhe foram entregues pelo Incra (o projeto Apiaú, por exemplo). A ação do Iteraima deve, sem dúvida, ser relacionada com a mudança de estatuto político de Roraima em 1988, passando de Território Federal a estado da Federação. A distribuição de lotes de colonização é, de fato, uma das mais clássicas estratégias de criação de clientela eleitoral na Amazônia. O segundo incentivo da expansão da frente agrícola em Roraima nos anos 1990 foi a retomada da política nacional de colonização e reforma agrária durante o primeiro mandato de

Fernando Henrique Cardoso (1995-1998). Nesse período, o Incra teve que cumprir altas metas de famílias assentadas, passando a abrir numerosos projetos, especialmente na Amazônia. Em Roraima, foram, assim, criados 22 projetos, com cerca de 5.800 famílias assentadas, sendo seis projetos e 2.250 famílias na região em apreço. Observa-se, no mapa 1, que os projetos abertos pelo Incra, todos posteriores a 1990, se juntam às áreas de colonização do Iteraima para formar um mosaico cobrindo quase que completamente a região situada entre os rios Mucajaí e Ajarani.

A situação atual

Uma avaliação precisa da situação atual dessa dinâmica de colonização é difícil em função da escassez de dados disponibilizados pelo Iteraima. Apenas algumas fontes esparsas permitem ter uma idéia do número de projetos administrados pelo órgão, mas permanecem mal definidas tanto as datas de criação quanto a localização de cada um. Apesar dessas limitações, tentamos a seguir propor uma síntese das informações disponíveis.

A região em apreço abrange cinco municípios: Amajari, Alto Alegre, Mucajaí, Iracema e Caracarái. Como evidencia o mapa 1, a pressão da colonização agrícola ao norte do Uraricoera (Amajari) concentra-se, quase exclusivamente, num projeto único e pouco ativo.⁽⁴²⁾ Os projetos situados no município de Alto Alegre, entre os rios Mucajaí e Uraricoera, são igualmente pouco dinâmicos. Assim, pode-se considerar que o coração da colonização agrícola da região encontra-se entre os rios Mucajaí e Ajarani, nos municípios de Mucajaí e Iracema, exatamente na área da Flona de RR situada fora dos limites da TIY.⁽⁴³⁾

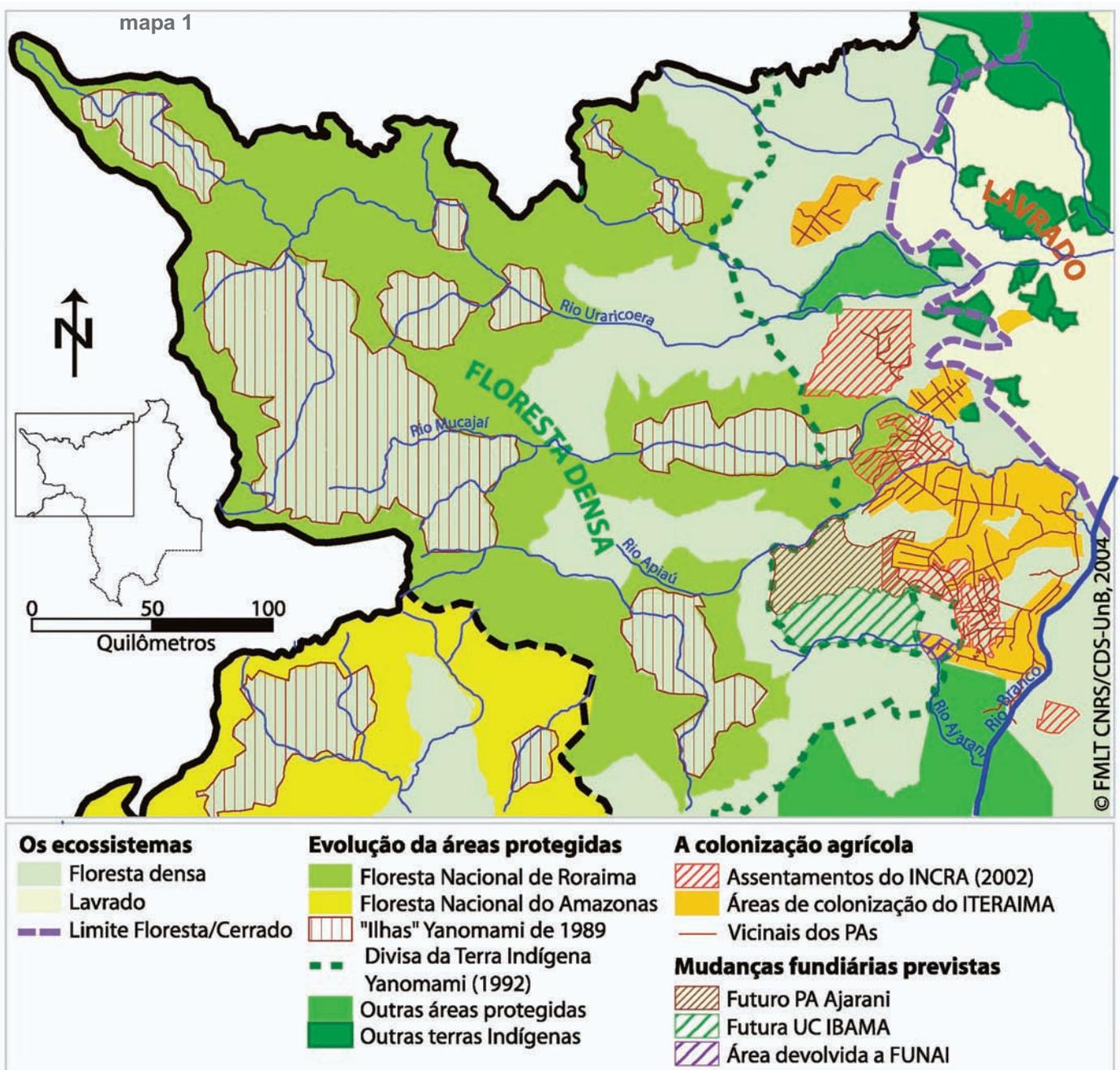
O número de parcelas colonizadas perfaz um total de aproximadamente 9.200 lotes, sendo quase 7 mil entre os rios Mucajaí e Ajarani. Não dispondo de dados confiáveis sobre a superfície dos lotes distribuídos pelo Iteraima, é difícil avaliar exatamente a área total abrangida por estes assentamentos. Sabendo, entretanto, que vários des-

⁴⁰ Ver o laudo antropológico de N. Farage (Unicamp) para a Justiça Federal sobre a região do Ajarani (Processo 920001614-A, Walter Miranda Jr e outros, 2000).

⁴¹ Pescadores e caçadores locais, bem como missionários da Consolata fizeram os primeiros contatos com os Yanomami do Apiaú no começo dos anos 1950. No Ajarani estes contatos datam do começo dos anos 1960 (ver: “Os primeiros contatos nas áreas Apiaú, Ajarani, Catrimani e Surucucus”, relatório inédito do padre S. Sabatini, acompanhando fotos destes contatos publicadas em Albert & Kopenawa [2003: 170-171]. Nos anos 1960 epidemias e conflitos já tinham dizimado uma grande parte da população destas regiões.

⁴² O projeto Trairão, hoje denominado Tepequém, com 370 lotes e setenta agricultores residentes em 1997 (fonte Seplan de RR).

⁴³ O município de Iracema tem por origem os mais antigos projetos de colonização e foi desmembrado do município de Caracarái em 1994.



ses projetos têm por origem antigas áreas do Incra, abertas numa época em que as parcelas atribuídas aos colonos eram de 100 ha por família, e que, provavelmente, a superfície deste lote padrão tenha diminuído pela metade desde então, é possível propor uma estimativa de cerca de 450 mil ha para a zona agrícola administrada pelo Iteraima no oeste de Roraima. Essa estimativa se confirma pelas medidas oriundas da análise de imagens de satélite recentes da região. Assim, somando com os 332.500 ha administrados pelo Incra, chegamos hoje a um total de aproximadamente 800 mil ha ocupados pela colonização agrícola na margem direita do rio Branco, dos quais pelo menos 500 mil ha entre os rios Mucajaí e Ajarani.

A maioria dos projetos de colonização da região, sejam do Incra ou do Iteraima, enfrenta as mesmas dificuldades. Apesar de terem causado um vasto processo de

quadro 1 - Projetos de colonização sob responsabilidade do Iteraima em 1997

Município	Nº de projetos	Nº de lotes	Agricultores residentes
Amajari	3	610	200
Alto Alegre	3	467	375
Mucajaí	6	2 857	1 410
Iracema	4	1 238	580
Caracarái ⁽⁴⁴⁾	1	?	?
Total	17	5 172	2 565

Fontes: Diagnóstico de Roraima, Seplan - Secretaria do Planejamento de RR apud Iteraima, 1997.

⁴⁴ São contadas aqui unicamente as áreas do município de Caracarái localizadas na margem direita do rio Branco. E estatísticas sobre o projeto não foram encontradas.